

## **Competitividade Empresarial em *Clusters*: uma análise bibliométrica da produção internacional**

Caroline Dallacorte (UNOCHAPECÓ) [carold@unochapeco.edu.br](mailto:carold@unochapeco.edu.br)  
Cláudio Alcides Jacoski (UNOCHAPECÓ) [claudio@unochapeco.edu.br](mailto:claudio@unochapeco.edu.br)  
Moacir Francisco Deimling (UNOCHAPECÓ) [moacir@unochapeco.edu.br](mailto:moacir@unochapeco.edu.br)  
Rodrigo Barichello (UNOCHAPECÓ) [rodrigo.b@unochapeco.edu.br](mailto:rodrigo.b@unochapeco.edu.br)

### **Resumo:**

A preocupação das organizações para tornarem-se cada vez mais competitivas provoca uma busca de novos métodos e estratégias que auxiliem neste quesito. A participação em aglomerados, como os *clusters*, torna-se uma saída viável principalmente para empresas de pequeno e médio porte. Esta inserção possibilita um aumento de competitividade devido à cooperação existente entre as empresas, que disputam o mesmo mercado, porém, compartilham de processos como formação de consórcio de exportação, compartilhamento de fretes e tratamento de matéria prima, colaborando para uma produtividade maior gerando assim efeitos positivos. Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma análise bibliométrica sobre competitividade empresarial em *clusters* em artigos publicados nas bases: Science Direct, Scopus e Web of Knowledge entre os anos de 2005 a 2012 através de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e de abordagem quantitativa. O trabalho resultou em uma concentração de estudos mais evidente nos anos de 2010 e 2011. Para os aspectos metodológicos, houve uma predominância de pesquisa exploratória, procedimento de estudo e caso e abordagem quantitativa. O tipo de estudo teórico foi o mais observado com maior frequência de publicações na China e na Espanha, através de Journals.

**Palavras chave:** Competitividade Empresarial, *Clusters*, Bibliométrica.

## **Business Competitiveness *Clusters*: A bibliometric analysis of international production**

### **Abstract**

The concern of organizations to become increasingly competitive provokes a search for new methods and strategies that assist in this regard. The participation in agglomerates, such as *clusters*, it becomes a viable mainly for small and medium companies. This insertion enables increased competitiveness due to the cooperation between the companies who dispute the same market, however, share processes such as formation of consortium of export, share of freight and raw material handling, contributing to higher productivity thus generating effects positive. This research aimed to realize a bibliometric analysis on business competitiveness *clusters* in articles published in bases: Science Direct, Scopus and Web of Knowledge between the years 2005 to 2012 through a descriptive research, bibliographic and quantitative approach. The work resulted in a concentration of studies more evident in the years 2010 and 2011. For the methodological aspects, there was a predominance of exploratory survey, case study procedure and quantitative approach. The kind of theoretical study was the most observed more frequently in publications in China and Spain, through Journals.

**Key-words:** Business Competitiveness, *Clusters*, Bibliometric.

## 1. Introdução

A competitividade empresarial vem se intensificando em várias partes do mundo, o que proporciona maior rivalidade entre as empresas, já que existe uma necessidade de processo contínuo de mudanças para que as mesmas mantenham-se competitivas no mercado. Buscando melhorar a competitividade, diversas empresas buscam participar de *clusters*, que segundo Schimtz (1994), são concentrações geográficas e setoriais de empresas e, que esta associação entre as empresas de um mesmo local promove ganhos competitivos, colaborando com a eficiência coletiva dentre outras vantagens que podem ser citadas derivadas da aglomeração. Complementando o estudo de Schimtz, Porter (1999) reforça que as vantagens competitivas desenvolvidas por empresas inseridas em *clusters* são inúmeras, já que isto envolve um círculo virtuoso, seja de fornecedores especializados, como de qualificação, de infra-estrutura, de pesquisa, e regulamentações, os quais aumentam o prestígio e a visibilidade do *cluster*, influenciando em empresas, assim como instituições e políticas.

Porter (1999) ainda cita que os aglomerados influenciam a competição de três maneiras: aumento da produtividade das empresas envolvidas; fortalecimento da capacidade de inovação e elevação da produtividade; e estímulo à formação de novas empresas que reforçam a inovação e ampliam o aglomerado.

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise bibliométrica sobre competitividade empresarial em *clusters* em artigos publicados nas bases: Science Direct, Scopus e Web of Knowledge entre os anos de 2005 a 2012.

Para Daim *et al* (2008), a análise bibliométrica é uma metodologia de contagem sobre conteúdos bibliográficos, onde a técnica possibilita o auxílio no processo de tomada de decisões, pois permite explorar, organizar e analisar grandes massas de dados. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, bibliográfica com abordagem quantitativa, onde a análise dos dados metodológicos e específicos foi realizada com auxílio do software UCINET e Microsoft Excel.

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1 Análise Bibliométrica

Historicamente, os estudos bibliométricos estão definidos em duas grandes categorias. Na primeira categoria são os estudos que avaliam a adequação das ferramentas e teorias utilizadas na bibliometria. O segundo tipo são os estudos que "usam métodos bibliométricos, a fim de descrever, explicar, prever e avaliar o comportamento de comunicação dos estudiosos" (BORGMAN & FURNER, 2002).

Diodato (1994) mostra em seu Dicionário de Bibliometria oito definições do termo bibliometria, a primeira das quais vem de FW Lancaster, que define bibliometria como "A aplicação de diferentes análises estatísticas para estudar os padrões de publicação, autoria e usos da literatura...".

Podemos rastrear através da análise bibliométrica citações, referências citadas, publicações, palavras, co-citações, frases e autorias. Além das contagens propriamente ditas, as conexões entre os temas rastreados, ou entre autores ou entre instituições, podem dar indicações sobre a evolução dos desenvolvimentos e inovações em estágios iniciais (PORTER, 2007). Portanto, o método não é baseado na análise de conteúdo das publicações, sendo o foco a quantidade de vezes em que os respectivos termos aparecem nas publicações ou a quantidade de publicações contendo os termos rastreados. A técnica possibilita o auxílio no processo de tomada de decisões, pois permite explorar, organizar e analisar grandes massas de dados que, caso não sejam avaliadas com algum método mais estruturado, não gerariam resultados tão valiosos para a tomada de decisões (DAIM *et al*, 2008).

De acordo com Polanco (1995), a bibliometria é um método de descrição, avaliação e acompanhamento da pesquisa. Pode descrever a investigação em torno de um campo particular, ou de forma semelhante, pode descrever a quantidade e foco dos resultados da investigação por uma organização particular. Como um método de avaliação, pode ajudar a determinar o impacto de uma tecnologia ou a eficácia de um autor ou organização de pesquisa. Finalmente, serve como uma ferramenta de monitorização em que pode ser usado para controlar o nível de atividade em um campo de pesquisa ao longo do tempo.

## 2.2 Clusters

Para Bergman e Feser (1999), o *cluster* é um grupo de empresas e organizações não comerciais, onde cada membro é um importante elemento para a competitividade do grupo. Neste ambiente existe uma relação entre compradores, fornecedores e organizações de suporte, que compartilham tecnologias, canais de distribuição e mão-de-obra.

No capítulo “concentração de indústrias especializadas em certas localidades”, Marshall (1982) mostra em primeira mão, as vantagens e formas que a aglomeração de indústrias poderiam colaborar com as empresas, principalmente as de pequeno porte, argumentando sobre as vantagens econômicas geradas através de “indústrias aglomeradas” envolvidas em atividades similares, intituladas de “economias externas marshallianas”.

Conforme Schmitz (1994), há dois requisitos básicos para a constituição de um *cluster*: A eficiência coletiva corresponde a um critério para identificar se a concentração setorial e geográfica de empresas é também um *cluster*, e sua manifestação pode ser percebida com base em indicadores econômicos e sociais, tais como elevada participação das empresas do cluster no comércio internacional, taxas de longevidade dessas empresas mais altas em relação à média nacional do setor industrial ao qual pertence o *cluster*, melhores remunerações e maior grau de instrução da mão-de-obra das empresas do *cluster* em relação à média nacional do setor industrial ao qual ele pertence, existência de cooperação entre as empresas do *cluster*, etc.

Entre as várias vantagens competitivas que podem ser geradas em aglomerados de empresas, Porter citado por Quartucci e Teixeira (2008), destaca: redução no custo de produção, por meio da compra de insumos de melhor qualidade a preços mais baixos; a troca intensa de informações entre os integrantes do *cluster* estimula o desenvolvimento de procedimentos e tecnologia, como também inibe o comportamento oportunístico dos integrantes; compartilhamento espontâneo de conhecimento; desenvolvimento de tecnologias e procedimento operacionais próprios, como forma de diferenciação dos concorrentes; formação de mão-de-obra especializada para o setor — não raro os aglomerados industriais atraem profissionais de regiões distantes, que acabam trazendo novas tecnologias e procedimentos; aquisição compartilhada de equipamentos com alto custo financeiro, que se fossem comprados por uma única empresa não seriam economicamente viáveis; redução do custo logístico; desenvolvimento de ações coordenadas junto às instituições governamentais, como forma de pressão para conquistar benefícios que aumentem a competitividade do setor; desenvolvimento de instituições de apoio que aumentem o nível de competitividade do setor, como centro de pesquisas, sindicatos, associações comerciais e centros de treinamento.

Para Steinle e Schiele citados por Quartucci e Teixeira (2008), a principal vantagem de uma empresa se estabelecer em um *cluster* é a possibilidade de minimizar os custos de transação, pois a troca intensiva de informações inibe o comportamento oportunístico entre os participantes. A sucessiva interação entre os atores e a facilidade de difusão da informação estimula a preocupação com a reputação e o desejo de preservar o bom conceito na comunidade local.

### 2.3 Competitividade Empresarial

Michael Porter apresenta-se como sendo um dos autores mais reconhecidos quando se trata de competitividade, pois foi quem teve maior destaque sobre a formulação do conceito da vantagem competitiva.

De acordo com o mesmo, para se atingir tais vantagens, primordiais no mundo dos negócios, três abordagens estratégicas são apresentadas para que uma empresa tenha possibilidade para diferenciar-se diante suas concorrentes: através da diferenciação; dos baixos custos; e do escopo. O modelo conceitual da vantagem competitiva tem a função de fornecer elementos para a formulação de estratégias de gestão da competitividade das empresas (PORTER, 1986).

Para Waheeduzzaman (2002), a visão macro do conceito de competitividade tem como objetivo principal o bem-estar dos cidadãos de um país, através da sua renda e padrão de vida. Segundo o relatório sobre competitividade global do Fórum Econômico Mundial (WEF, 2009) a competitividade é definida como um conjunto de instituições, políticas e fatores que definem o nível de produtividade de um país. Este nível de produtividade estabelece o nível de prosperidade que pode ser atingido pela economia de um país. Ou seja, economias competitivas tendem a produzir mais riquezas para os seus cidadãos.

As definições de Waheeduzzaman seguem a linha de pensamento comentada por Porter (1993), o qual comenta que o conceito mais adequado para competitividade é a produtividade. A elevação na participação de mercado depende da capacidade das empresas em atingir altos níveis de produtividade e aumenta-la com o tempo. O desempenho pode ser derivado da geração ou inovações valiosas do mercado, construindo barreiras à imitação ou aprendendo e mudando mais rapidamente que a concorrência, não apenas como resultado do poder de mercado, mas é derivado da mistura dos recursos da empresa (HARRIS e OGBONNA, 2001).

Outra definição surge com Pettigrew e Whipp (1993) que defendem que o desempenho competitivo não depende apenas de características da firma ou da tecnologia, mas de uma coleção de habilidades e modelos de ação combinados. Assim para se analisar a competitividade é preciso ter em mente a influência dos padrões setoriais e das características socioculturais presentes nas organizações e no ambiente em que atuam.

Competitividade é sinônimo de desempenho rentável a longo prazo que desvenda sua habilidade de recompensar os empregados e proporcionar retornos superiores para os proprietários (Relatório Aldington, HSMO, 1985 & European Management Forum, 1984). De acordo com o relatório, uma empresa é competitiva se ela pode produzir bens e serviços de superior qualidade e menor custo do que seus competidores domésticos.

Conforme descrito por Porter (1993), o ambiente de competição na qual as empresas competem e que promovem ou impedem a criação da vantagem competitiva podem ser apresentados a seguir: condições de fatores, relacionando-se a posição frente aos fatores de produção; condições de demanda, referente à natureza da demanda; indústrias correlatas e de apoio sendo presentes ou ausentes; e estratégia, estrutura e rivalidade das empresas, através das condições presentes em cada mercado. Estes atributos estruturam o chamado Diamante de Porter, e, são as interações entre eles que criam as forças que formam a probabilidade, direção e velocidade das melhorias das empresas, captando através dele os aspectos mais salientes, e disponibilizando as informações mais importantes para o processo de obtenção da vantagem competitiva (PORTER, 1993).

Finaliza-se este conceito, com a idéia de Schumpeter (1997) que descreve a competição como um processo evolutivo onde se consegue obter competitividade através da alteração da base da própria concorrência. As empresas ganham não apenas por reconhecer novos mercados ou

tecnologias, mas por se posicionar agressivamente para tirar vantagem deles.

### 3. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se com relação aos objetivos como descritiva. Segundo Malhotra (2001, p. 108), “a pesquisa tem como principal objetivo a descrição de algo, um evento, um fenômeno ou um fato”. Quanto aos procedimentos, é definida como pesquisa bibliográfica com abordagem quantitativa dos dados. A pesquisa bibliográfica “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente” (MANZO, 1971). Como fonte de dados para análise, utilizou-se as bases Science Direct, Web of Knowledge e Scopus.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa nas bases citadas, nos anos de 2005 a 2012, selecionando os artigos que continham no título os termos “competitiveness, productive arrangements e/ou clusters”.

Selecionaram-se 20 artigos, onde, para a primeira parte da análise dos dados, elaboraram-se redes por meio do software UCINET a qual verificou-se a quantidade de autores por artigo, o ano de publicação, aspectos metodológicos como objetivos, procedimentos e análise dos dados. Em seguida foram analisados aspectos específicos relacionados ao tema como o método de pesquisa, tipo de abordagem do artigo, ramo do *cluster* e com auxílio do programa Microsoft Excel, os autores mais citados nas referências, a frequência das regiões de pesquisa e locais de publicação dos artigos.

### 4. Resultados e Discussão

A análise dos aspectos metodológicos foi realizada com o auxílio do software UCINET, onde foram formadas redes dos resultados.

A Figura 1 refere-se a quantidade de autores por artigo. Nota-se que a maioria dos artigos avaliados foram escritos por dois autores, num total de nove artigos dos 20 analisados. Em seguida, temos cinco artigos realizados por um autor, três artigos realizados por três autores e três realizados por quatro ou mais autores cada.

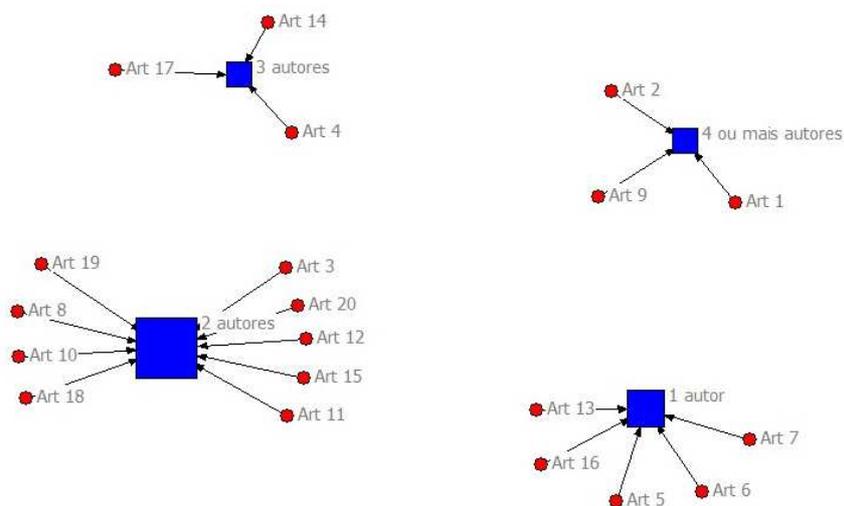


Figura 1 - Rede de autores Fonte: UCINET

Através da Figura 2 é possível verificar que em 2011 houve um maior número de publicações registradas, com seis artigos publicados no ano. Seguem o ano de 2008 e 2010 com um total de quatro artigos publicados por ano. Em seguida, surge o ano de 2009 com três publicações e por fim os anos de 2006 e 2012 com um artigo publicado por ano, totalizando assim os 20

artigos avaliados.



Figura 2 - Gráfico dos anos de publicação Fonte: Excel

Já a Figura 3 corresponde a tipologia de pesquisa com relação aos procedimentos. Utilizou-se o método do estudo de caso em 10 artigos, enquanto a pesquisa bibliográfica foi utilizada em seis artigos. Em seguida, evidenciou-se o uso do levantamento de dados ou survey em três artigos e em apenas um dos artigos, a pesquisa experimental, finalizando assim os 20 artigos. De acordo com Thomas (2011), os estudos de caso são análises de pessoas, eventos, decisões, prazos, projetos, políticas, instituições, ou outros sistemas que são estudados de forma holística por um ou mais métodos. Esta definição justifica a predominância deste tipo de procedimento já que a maioria dos artigos pesquisados referem-se à análise do tema.

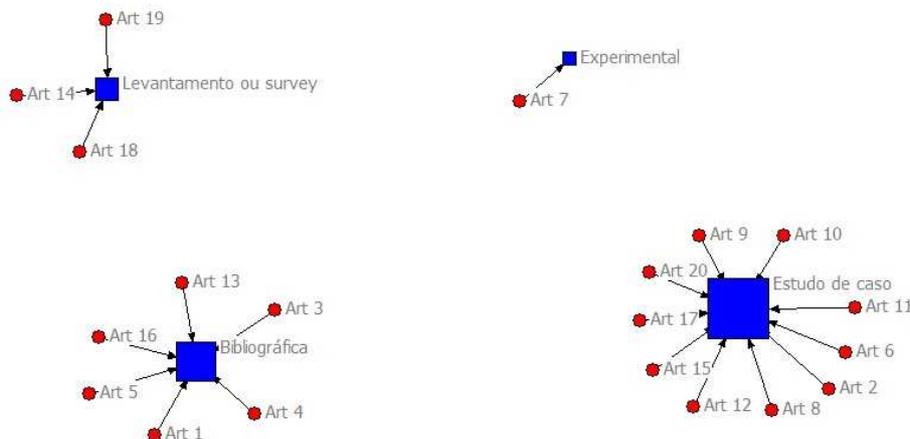


Figura 3 - Rede de tipologia de pesquisa quanto aos procedimentos Fonte: UCINET

Analisando a Figura 4, verifica-se que com relação aos objetivos, houve uma predominância de pesquisa exploratória com 11 artigos dos 20 estudados. A pesquisa descritiva aparece em segundo lugar, com sete artigos e por fim, a pesquisa explicativa com dois artigos. Yin (2001) comenta que o método do estudo de caso assume três formas: exploratório, descritivo ou analítico. O conceito proposto por Yin é coerente com a pesquisa já que a predominância quanto aos objetivos manteve-se em pesquisa exploratória e descritiva, consideradas formas do Estudo de caso, método mais utilizado de acordo com a Figura 03.

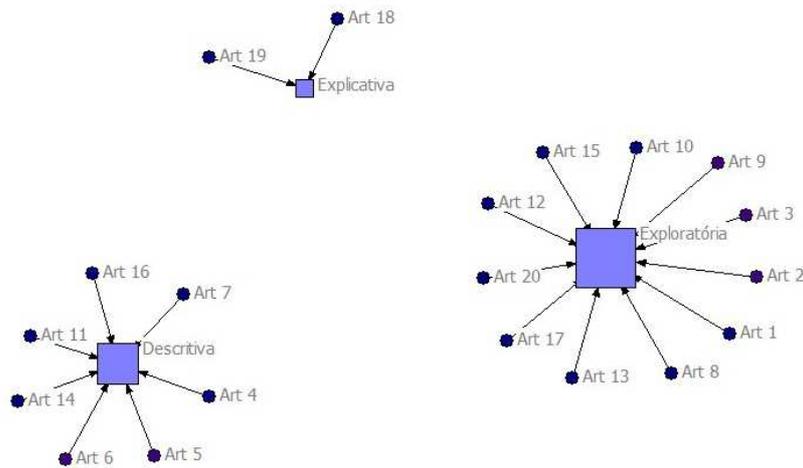


Figura 4 - Rede das tipologias de estudo quanto aos objetivos Fonte: UCINET

Quanto à abordagem do problema, conforme mostra a Figura 5, houve uma diferença considerável, onde 14 dos artigos apresentaram uma abordagem quantitativa enquanto seis dos 20 artigos apresentaram abordagem qualitativa.

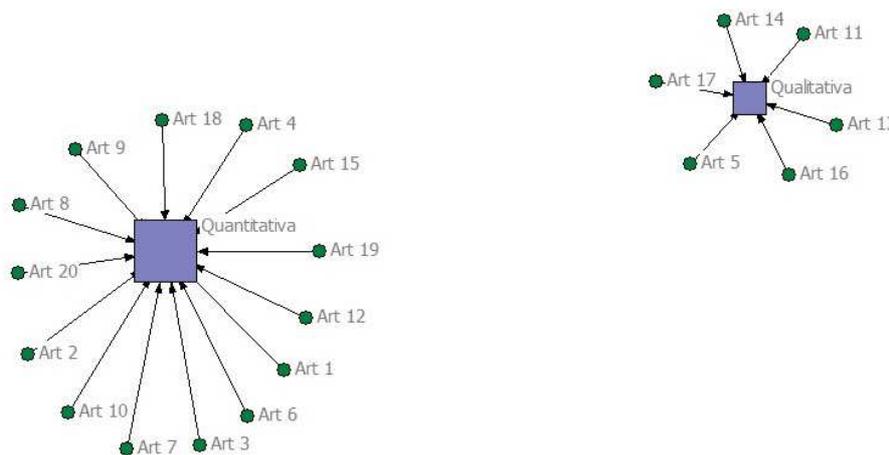


Figura 5 - Rede das tipologias de pesquisa quanto a abordagem do problema Fonte: UCINET

Tratando-se da abordagem quanto ao tipo de estudo, a Figura 6 nos mostra que 15 artigos estavam na forma teórica e cinco na forma prática, totalizando assim os 20 artigos pesquisados. Os estudos com relação a competitividade promovida por estes tipos de aglomerados, mais precisamente definidos como *clusters*, ainda vêm sendo analisados, promovendo estudos e discussões sobre o tema, o que justifica a predominância das pesquisas teóricas.

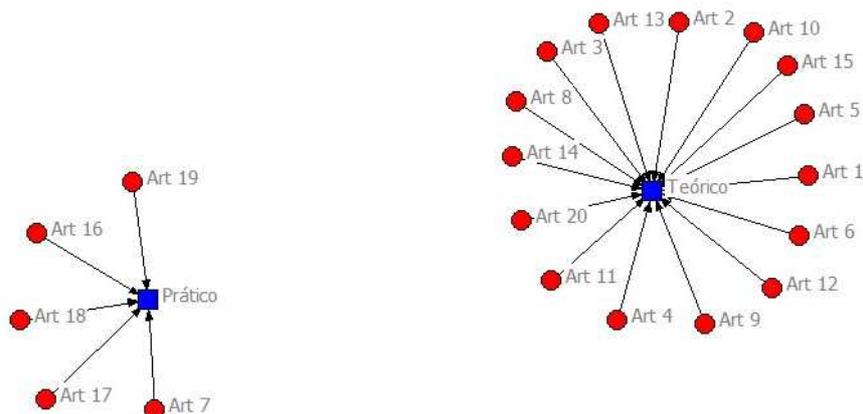


Figura 6 - Rede quanto à abordagem ao tipo de estudo Fonte: UCINET

Foram avaliados artigos com os mais diversos ramos, com predominância do estudo de *clusters* de forma geral, com nove artigos. O ramo têxtil aparece com três artigos pesquisados. Em seguida, o setor turístico, com dois artigos. Os ramos de borracha, ótica fotônica, portos, horticultura, óleo comestível e meia apresentaram um artigo para cada ramo. Como a maioria dos artigos estudados apresentaram um estudo teórico sobre *clusters* em geral, é possível então explicar o resultado obtido através da Figura 7.

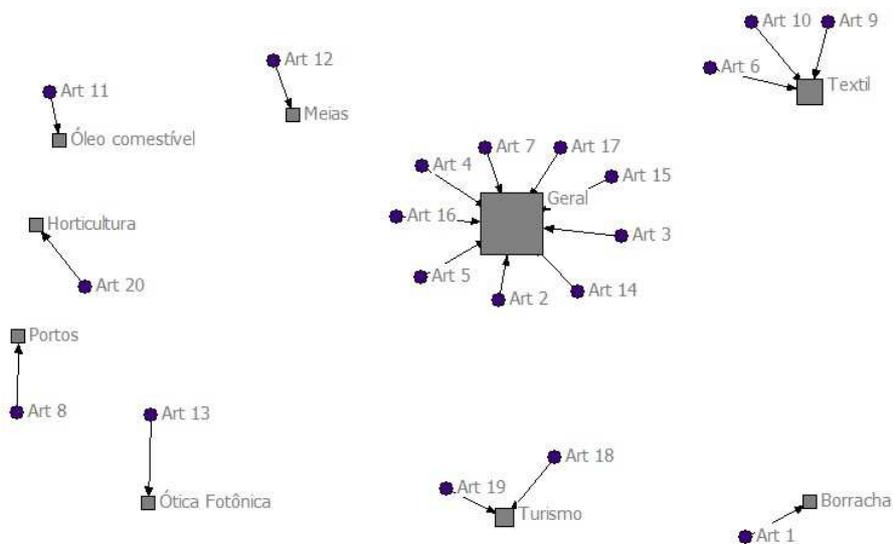


Figura 7 - Rede de ramos dos *clusters* Fonte: UCINET

Para o próximo passo, foi criado um banco de dados no Microsoft Excel, onde se estipulou os autores mais produtivos e os mais citados nas referências pesquisadas. Analisaram-se os autores primários e secundários por meio da criação de uma tabela ordenada em ordem alfabética, facilitando assim o estudo. Critérios como região de pesquisa e locais de publicação também foram avaliados.

Todos os artigos pesquisados foram elaborados por autores diferentes, portanto, nenhum autor sobressaiu-se em relação aos outros quanto à quantidade de publicações. Os autores mais citados nas referências podem ser observados no Quadro 1:

Autores Mais Citados	Quantidade de Citações
Michael Porter	40
Edward Feser	6
Örjan Sölvell	5
Peter Sunley	5
Ron Martin	5
Christian Ketels	4
Dusan Djordjevic	4
Edward Bergman	4
Giacomo Becattini	4
Muhittin Oral	4

Quadro 1 - Autores mais citados nas referências dos artigos pesquisados

Através dos resultados encontrados, percebe-se a grande influência do autor Michael Porter quando se trata dos estudos sobre competitividade, o que confirma o destaque de sua teoria de vantagem competitiva. Porter também estudou este conceito unido com a aplicação em aglomerados, podendo então ser utilizado como referência quando se trata de *cluster*.

De acordo com Schmitz (1994), a concentração setorial e a concentração geográfica são requisitos básicos para a constituição de um *cluster*: As regiões estudadas pelos autores estão apresentadas no Quadro 2:

Região	Frequência
China	3
Estados Unidos	1
Índia	1
Espanha	3

Letônia	1
Malásia	1
Sérvia	1
Não Citado	9

Quadro 2 - Regiões de estudo das publicações avaliadas

Observa-se que praticamente metade dos artigos não citou, ou simplesmente não definiu sua região de trabalho. Para as regiões citadas, da China e Espanha apresentaram maior frequência de publicação.

Avaliaram-se os locais de publicação, informados no Quadro 3:

Locais de Publicações	Frequência
Journals/Papers/Livros	13
Simpósios/Conferências	7

Quadro 3 - Locais de publicações realizadas pelos autores

A maior evidência de publicações foi em Journals, apresentados no The Open Geography Journal; Fibres & Textiles in Eastern Europe; Ekonomika; Journal of Industry, Competition and Trade; European Journal of Social Sciences; Socio-Economic Planning Sciences; Food Policy.

Além disso, foram obtidos artigos de outros locais de publicação como Revista Ciências da Administração; Papers d'economia industrial; Brookings Papers on Economic Activity; IWH Discussion Papers; MPRA Paper; o livro The rise of technological power in the South. Conferências e simpósios também foram pesquisados, como: Eighth Symposium Optics in Industry, International Workshop on Automobile, Power and Energy Engineering, International Conference on Engineering and Business Management, Central European Conference in Regional Science e International Conference on Enterprise and Management Innovation.

## 5. Conclusão

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise bibliométrica em artigos publicados nas bases Science Direct, Web of Knowledge e Scopus. Um dos conceitos mais utilizados em Bibliometria é que, segundo Pritchard, citado por Guedes e Borschiver (2005), significa “todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita”. A análise dos dados foi elaborada através de redes formadas pelo software UCINET, onde foram determinados os aspectos gerais da pesquisa, como quantidade de autores, anos de publicação e aspectos metodológicos como objetivos, análise dos dados e procedimentos. Os aspectos específicos relacionados ao tema como o método de pesquisa, tipo de abordagem do artigo, ramo do APL, autores mais citados nas referências, a frequência das regiões de pesquisa e

locais de publicação dos artigos foram analisados na sequência.

Avaliando os resultados, evidenciou-se que a maioria dos estudos foi elaborado por dois autores, correspondendo a quase 50% dos artigos avaliados. Quanto aos anos de publicação, os resultados mostraram um maior número de publicações nos anos de 2010 e 2011, o que indica que os estudos a respeito do tema estão crescendo cada vez mais, proporcionando maior variedade para pesquisas futuras.

Com relação aos aspectos metodológicos, verificou-se que a pesquisa exploratória predominou quanto aos objetivos, explicando a resposta obtida nos procedimentos, com a predominância do estudo de caso. Quanto a abordagem do problema, houve um maior número de pesquisas quantitativas.

Para os aspectos específicos, encontrou-se uma maior abordagem do tipo de estudo na parte teórica, mostrando que os conceitos sobre o tema ainda estão sendo estudados e avaliados. Os ramos de *clusters* apresentados foram variados, porém, constatou-se que a abordagem do tema num modo geral foi a forma mais utilizada para as pesquisas.

A respeito da pesquisa dos autores mais citados nas referências, observou-se que Michael Porter foi o autor mais requisitado para a elaboração dos artigos já que, além de do mesmo ser reconhecido como um dos principais ícones de referência da competitividade, é também um dos autores mais procurados para estudos a respeito de *clusters*.

Apesar da maioria das pesquisas serem avaliadas no geral e não citarem uma região específica de estudo, pode-se perceber uma maior frequência nas regiões da China e da Espanha. Com relação aos locais de publicação, constata-se que os Journals se destacaram como o lugar com maior frequência de publicações.

Através desta análise, foi possível concluir que as pesquisas relacionadas a este tema estão crescendo ao longo dos anos, devido a grande participação das indústrias em *clusters* e a busca de informações a respeito da competitividade existente nestes aglomerados. Uma das causas para o favorecimento desta concentração de empresas deve-se à diminuição dos diversos custos envolvidos nas transações entre as empresas do *cluster*. A proximidade geográfica facilita o relacionamento entre os agentes e permite que as negociações com maior grau de incerteza obtenham sucesso. Este relacionamento contribui para a construção social, na medida em que a sobrevivência de empresas individuais não é resultado apenas dos esforços dos seus dirigentes, sendo que os resultados são influenciados pelo sucesso das demais empresas envolvidas no *cluster* (Krugman, 1998).

## Referências

**BERGMAN, E.M.; FESER, E.J.** *Industrial and regional clusters: concepts and comparative applications. The Web Book of Regional Science.* 1999. Disponível em: <[www.rri.wvu.edu/WebBook/Bergman-Feser/bibliography.htm](http://www.rri.wvu.edu/WebBook/Bergman-Feser/bibliography.htm)> Acesso em: 15 aug. 2012.

**BORGMAN, C.** *Scholarly communication and bibliometrics.* London: Sage, 1990.

**BORGMAN, C.; FURNER J.** *Scholarly communication and bibliometrics.* In: Cronin, B., ed. *Annual Review of Information Science and Technology*, pp.3-72, 2002.

**DAIM, T.U.; PLOYKITIKOON, P.; KENNEDY, E; CHOOTHIAN, W.** *Forecasting the future of data storage: case of hard disk drive and flash memory.* Emerald Group Publishing Limited, 2008.

**DIODATO, V.** *Dictionary of bibliometrics.* New York: Haworth Press, 1994.

**EUROPEAN MANAGEMENT FORUM.** *Report on Industrial Competitiveness.* EMF, Switzerland, 1984.

**HARRIS, L.C.; OGBONNA, E.** *Competitive advantage in the UK food retailing sector: past, present and future.* *Journal of Retailing and Consumer Services*, v8, pp. 157-173, 2001.

- HSMSO.** *Report from the Select Committee of the House of Lords on Overseas Trade.* The Aldington Report, London, 1985.
- KRUGMAN, P.** *What's new about the New Economic Geography.* In Oxford Review of Economic Policy, 1998.
- MALHOTRA, N. K.** *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.* 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MANZO, A. J.** *Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis.* Buenos Aires: Humanistas, 1971.
- MARSHALL, A.** *Princípios de economia: tratado introdutório.* São Paulo: Abril Cultural, v. I, 1982.
- PETTIGREW, A.; WHIPP, R.** *Managing change for competitive success.* Cambridge: Blackwell Publishers, 1993.
- POLANCO, X.** *Infométrie et ingénierie de la connaissance,* in J.M. Noyer (Ed.), Les sciences de l'information bibliométrie scientométrie infométrie, Rennes, Presses Universitaires de Rennes, 1995.
- PORTER, A.L.** *How tech mining can enhance R&D management.* Research Technology Management, 2007.
- PORTER, M. E.** *A vantagem competitiva das nações.* Campus. Rio de Janeiro, 1993.
- PORTER, M.** *Competição: estratégias competitivas essenciais.* 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- PORTER, M.** *Competição: estratégias competitivas essenciais.* IN: QUARTUCCI, J. P; TEIXEIRA, F. L. C. Análise da competitividade do cluster de fertilizantes da região metropolitana de Salvador. Revista Desenharia nº 9, 2008.
- PRITCHARD, A.** *Statistical bibliography or bibliometrics?* In: GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. Anais... Salvador: ICI/UFBA, 2005.
- SCHUMPETER, J. A.** *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo de desenvolvimento econômico.* São Paulo: Nova Cultural, 1997.
- SCHMITZ, H.** *Eficiência coletiva e batalha individual no Vale dos Sinos.* Revista Tecnicouro, v. 15, n. 8, jan. 1994.
- STEINLE, C.; SCHIELE, H.** *When do industries cluster? A proposal on how to assess na industry's propensity to concentrate at a single region or nation.* IN: QUARTUCCI, J. P; TEIXEIRA, F. L. C. Análise da competitividade do cluster de fertilizantes da região metropolitana de Salvador. Revista Desenharia nº 9, 2008.
- THOMAS, G.** *A typology for the case study in social science following a review of definition, discourse and structure.* Qualitative Inquiry, 17, 6, 511-521, 2011.
- WAHEEDUZZAMAN, A. N. M.** *Competitiveness, Human Development and Inequality: A cross- national comparative inquiry.* Competitiveness Review, Vol. 12, Nº 2, 2002.
- YIN, R. K.** *Estudo de caso: planejamento e métodos.* Porto Alegre, Bookman Companhia Editora, 3ª Ed., 2001.